

Jordi Savall

**Francisco Xavier:
A Rota do Oriente**



**GULBENKIAN
MÚSICA**

21 out 2019

Oriente — Ocidente

21 OUTUBRO
SEGUNDA

20:00 — Grande Auditório

Francisco Xavier: A Rota do Oriente

1506-1553

A Europa do Humanismo

IMAGEM DE CAPA: JORDI SAVALL © DAVID IGNASZEWSKI

La Capella Reial de Catalunya

Lucía Martín-Cartón Soprano

David Sagastume Contratenor

Lluís Vilamajó Tenor

Víctor Sordo Tenor

Furio Zanasi Barítono

Peter Stas Baixo

Hespèrion XXI

Belén Nieto Flautas

Jean-Pierre Canihac Corneto

Béatrice Delpierre Charamela

Daniel Lassalle Sacabuxa

Joaquim Guerra Baixão

Jordi Savall Viola da gamba soprano

Imke David Viola da gamba soprano

Philippe Pierlot Viola da gamba baixo

Xavier Díaz-Latorre Vihuela e Guitarra

Andrew Lawrence-King Harpa

Marco Vitale Órgão

David Mayoral Percussão

Músicos Convidados

JAPÃO

Junko Ueda Voz / Biwa

Ichiro Seki Shakuhachi

Masako Hirao Viola da gamba baixo

Hiroyuki Koinuma Shinobue / Nohkan

ÍNDIA

Prabhu Edouard Tablas

AFEGANISTÃO

Daud Sadozai Sarod

NARRADOR

João Grosso

Jordi Savall Direção

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NANIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Mecenado de Lisboa. Por boas causas.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

BPI

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

Duração total prevista: c. 2h
Intervalo de 20 min.

I. Nascimento e Infância de Francisco Xavier

- 1500 **Japão: Reinado do Imperador Go Kashiwabara (1500-1526)**
1. *Shino no netori* (shinobue: Hiroyuki Koinuma)
- 1506 **Nascimento de Francisco no Castelo de Xavier (Navarra)**
2. Pedro de Escobar. Vilancico: *Virgen bendita sin par*
- 1517 **Lutero afixa as suas 95 teses na igreja do Castelo de Wittenberg**
Narração 1: “Dizendo nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo...”
3. Heinrich Isaac. Lied: *O Welt, Ich muß dich lassen*
- 1525 **Batalha de Pavia**
4. Tylman Susato. Pavana: *La Battaglia* (instr.)

II. Estudos na Universidade de Paris (1525-1536)

- 1526 **Japão: Reinado do Imperador Go-Nara (1526-1557)**
5. Reibo (shakuhachi: Ichiro Seki)
- 1528 **Viagem a Paris. Licenciatura. Conhece Inácio de Loiola**
6. Claudin de Sermisy. *Moteto: Benedic anima mea*

III. Viagem a Itália e Fundação da Companhia de Jesus

- 1536 **Viagem a Basileia, ao Lago de Constança e a Veneza**
7. Anónimo. Pavana del Re – Saltarello (instr.)
- 1540 **Paulo III aprova a Companhia de Jesus (Bula *Regiminis militantes Ecclesiae*)**
Narração 2: “Finalidade da Companhia...”
Francisco Xavier é nomeado Núncio Apostólico no Oriente
8. Fanfarra: *Pax! in nomine Domini!*
9. Hino: *O gloriosa Domina*

IV. De Lisboa para África e Índia

- 1541 **De Lisboa para Cabo Verde, Moçambique e Índia**
10. Raga sobre *O gloriosa Domina* (sarod: Daud Sadozai)
11. Anónimo. *Laili Djân* (instr.)
12. Mateo Flecha. *San Sabeya, gugurumbé*

V. Chegada ao Japão

- 1549 **20 de agosto: Desembarque em Cagoxima**
13. Improvisação (shakuachi e biwa: Ichiro Seki e Junko Ueda)
Narração 3: “No ano de 1549, a 20 de agosto, desembarcámos no Japão...”
- 1549 **11 de novembro: Morte do Papa Paulo III**
14. Cristóbal de Morales. *Ad Matutinum: Circumdederunt me...*
- 1550 **Viagem à Corte Imperial de Meaco (Quioto)**
15. Kinshi Tsuruta / Genzô Murakami (texto). *A batalha de Dan-no-Ura* (biwa e canto: Junko Ueda)

VI. Um Novo Mundo Cultural

- 1551 **Estadia em Yamaguchi e apostolado (*Manuale ad Sacramenta*)**
Narração 4: “Os japoneses não proferem insultos nem palavras ditas com menosprezo...”
16. Hino: *O gloriosa Domina (Oratio Christianorum Oculorum)*
Improvisações (shakuhachi, biwa e shinobue)
- 1551 **Viagem ao Reino de Bungo**
17. Improvisação (shakuhachi: Ichiro Seki)
Narração 5: “Do Japão, pela experiência que temos da terra...”
- 1551 **Novembro: Despedida do Japão. Deixa uma comunidade de 2000 cristãos**
18. Francisco de la Torre. Vilancico: *Adorámoste, Señor*

VII. Perante as Portas Fechadas da China

- 1552 **Julho: Viagem à China. Chegada a Sanchoão**
19. Improvisação (biwa: Junko Ueda)
- 1553 **Morre, a 3 de dezembro, nas portas da China (Ilha de Sanchoão)**
20. Cristóbal de Morales. *In Secundo Nocturno: Ne recorderis*
- 1557 **Japão: Reinado do Imperador Ôgimachi**
1613 **O Japão fecha-se a todo o contacto com o Ocidente**
21. Rangyoku (nohkan: Hiroyuki Koinuma)
O testemunho de Francisco Xavier perdura
22. Anónimo (China). *Ave Maria* (pentatônica)

A Rota do Oriente de Francisco Xavier

*O mundo é um livro,
e aqueles que não viajam
só leem uma página.
Agostinho de Hipo (séc. V)*

Se é certo que a extraordinária epopeia de Francisco Xavier nos interessa desde há muitos anos, a ideia inicial para realizar este programa começou a ser forjada na primavera de 1996, quando fomos convidados para o Festival de St. Florent le Vieil para dar um concerto com música espanhola e japonesa do tempo da chegada de Francisco Xavier ao Japão. O título do programa era “1549 – Rituais e Profecias: O Japão e a Espanha no tempo de São Francisco Xavier”. Foi dado a 10 de Julho de 1996 na Abadia de St. Florent, com a participação de Montserrat Figueras, dos cantores solistas de La Capella Reial de Catalunya e de outros membros do Hespèrion XXI, bem como a colaboração dos músicos japoneses Yumiko Kaneko, Ichiro Seki e Masako Hirao. Alguns meses mais tarde, este mesmo programa foi apresentado em Tochigi, Quioto, Yamaguchi e Tóquio. Dez anos depois, em 2006, a maioria destes cantores e músicos espanhóis e japoneses reencontrou-se para celebrar o 500.º aniversário do nascimento de Francisco Xavier, e aproveitámos a ocasião para dar alguns concertos e preparar a gravação de um novo e fascinante livro-CD.

As comemorações dos aniversários da chegada de Francisco Xavier ao Japão e da sua morte foram as primeiras motivações para iniciar o projeto. Porém, a ideia fundamental que inspirou o desenvolvimento e o conteúdo do programa nasceu da admiração pela incrível epopeia e, nomeadamente, pela dimensão

espiritual e humana de Francisco Xavier. Eis o surpreendente percurso de um homem que viveu muito intensamente as suas crenças e que praticou rigorosamente todas as regras fundamentais da sua nova Companhia de Jesus: regras de pobreza, de caridade, de renúncia e de sacrifício em favor das castas mais humildes e de todos os deserdados. Um verdadeiro apóstolo da sua fé que, em menos de doze anos e apesar dos escassos meios do seu tempo, percorreu cerca de cem mil quilómetros. Levado só pela força das suas crenças e, enfrentando corajosamente as situações mais perigosas, lançou os alicerces de novas comunidades cristãs, desafiando o poder e o zelo dos bonzos japoneses.

Acompanhado por missionários portugueses, Francisco Xavier desembarcou em Cagoxima, em 1549. Ao longo da rota que o levou à ilha de Hirado, onde estava instalada uma comunidade de ocidentais, tinha o hábito de andar pelos caminhos a entoar salmos religiosos, o que fascinou tanto a população local que esta, vinda de longe e em grande número, esperava ver passar à sua frente os altos dignitários dos jesuítas. Mas não foi antes de 1605 que foi publicado pela primeira vez o *Manuale ad Sacramenta*, com 19 cantos religiosos (entre os quais o *Gloriosa Domina*), por um editor japonês de Nagasaki. Esta data marcou também o início da difusão da música ocidental no Japão. Porém, esta difusão foi efémera, uma vez que, em 1613, o Cristianismo foi banido no Japão, e foi só

graças à prática mantida em comunidades clandestinas de cristãos, nas ilhas próximas de Nagasaki, que se transmitiu o *Manuale ad Sacramenta* até aos nossos dias, sob o nome de *Oração*. Os 47 anos da vida de Francisco Xavier passaram-se, também, num momento histórico fulcral para a civilização ocidental e, nomeadamente, para a religião cristã. Foi meio-século marcado por acontecimentos perturbadores e decisivos: a consolidação do Renascimento, a eclosão do Humanismo, o cisma da Reforma e a reação da Contra-Reforma, à qual corresponde a criação da Companhia de Jesus. Foi um período que assistiu ainda ao nascimento de obras literárias e filosóficas altamente originais e profundamente críticas para com o funcionamento e os responsáveis das instituições políticas e religiosas da época. Trata-se de obras tais como o *Elogio da Loucura* de Erasmo, dedicada ao seu amigo Tomás More, quem, por sua vez, publicou a *Utopia*, um texto extraordinário sobre a conceção de um mundo ideal, sem esquecer as *95 Teses* de Martinho Lutero ou *O Príncipe* de Maquiavel. Ao mesmo tempo, durante a sua viagem para Oriente, Francisco Xavier viu-se confrontado com todas as crenças principais do mundo oriental: o Islão, o Budismo, o Hinduísmo, o Confucianismo e o Nestorianismo. É por isso que pretendemos deixar testemunho destes textos e crenças que marcaram esse meio-século extraordinário,

com uma seleção e uma apresentação dos textos mais importantes, realizadas pelo investigador e poeta Manuel Forcano.

Como disse Elias Canetti, “a música é a verdadeira história viva da Humanidade; a ela aderimo sem resistir, uma vez que a sua linguagem transmite sentimento e, sem ela, não possuiríamos senão parcelas mortas”. (“A Província do Homem”, *Die Provinz des Menschen*, Aufzeichnungen 1942-1972, Carl Hanser Verlag, Munique-Viena 1973). Todos estes textos, todas estas histórias fascinantes estariam com falta de vida sem as correspondentes músicas. Lembrar as etapas essenciais da vida de Francisco Xavier e, ao mesmo tempo, aproximar-nos dos momentos transcendentais da nossa história moderna, são objetivos que não podemos atingir senão através das músicas mais significativas, entre aquelas que achamos ou imaginamos que os protagonistas dessas épocas talvez tenham ouvido e apreciado. Não se trata de músicas descritivas, senão das músicas de corte feitas em Navarra, em Espanha, em Paris, em Itália, músicas religiosas ou profanas que nos falam de acontecimentos históricos (Navarra, Pavia, Wittenberg); além disso, apresentam-nos o espírito e o ambiente da corte (Henrique VIII), da cidade (Veneza, Paris, Roma, Goa) ou dos países (os tambores e o *oud* de África,





o *sarod* e as *tablas* da Índia, as flautas, a *biwa* e o canto do Japão). A grande riqueza dos Cancioneiros portugueses e do Século de Ouro espanhol, contemporâneos de Francisco Xavier, permitiram-nos encontrar obras religiosas de Joanes Ponce, Juan del Encina, Cristóbal de Morales e de autores anónimos, em português, espanhol e latim, que ilustram e respondem brilhantemente ao misticismo e à espiritualidade intensa de Francisco Xavier.

“O mundo é um livro, e aqueles que não viajam só leem uma página”, disse Agostinho de Hipo. Francisco Xavier foi um grande apóstolo, mas também um leitor do mundo. Conhecer era o seu desejo e, para o tornar realidade, empreendeu, decidido e sem temor, a rota do Oriente, os caminhos para Levante: *Ex Oriente Lux*, a luz vem do Oriente. A sua rota foi um longo périplo que o levou até África, do continente negro à Índia, e dali até ao Extremo Oriente, primeiro ao Japão misterioso, depois até à China inacessível. A energia que o empurrava, a força e a decisão que lhe permitiam avançar, sem desfalecer, para atingir os seus objetivos, eram os seus princípios, a sua fé, a vontade de aprender e de ensinar. Nada o desanimava: “Se não encontrar uma barca”, disse uma vez, “chegarei a nadar.” Onde chegasse, Francisco Xavier aprendia a língua dos nativos para se poder comunicar, para rir

com eles, cantar com eles, para ser como eles. Os territórios do Oriente que o acolheram foram, em primeiro lugar, as colónias portuguesas das costas da África Oriental, da Índia, do Ceilão e das ilhas da Indonésia. Ali constatou os abusos da colonização, a injustiça do dono que explora e humilha os escravos, todos os infortúnios que sofrem os deserdados. E não teve dúvidas em o denunciar e a dar-lhe remédio, enfrentando as próprias autoridades para fazer respeitar a dignidade e os direitos dos nativos: “Os indianos têm os mesmos sentimentos que nós.” Incansável e firme nas suas determinações, não havia limite nem dificuldade que o parasse. Impulsionado pelo desejo de levar a palavra de Jesus aos países mais fechados do Oriente, chegou até ao Japão e tentou franquear clandestinamente as portas da China, país terminantemente proibido aos estrangeiros. Trazer o conforto de uma crença que permitia a saúde da alma era o alvo das suas viagens; a sua presença e as suas palavras naqueles lugares e naquelas civilizações afastadas conseguiram convencer milhares de homens e mulheres de todas as condições. Ousou lembrar aos reis as palavras de Jesus, tantas vezes citadas por Inácio de Loiola e que ele tornou profundamente suas: “Para que serve ao Homem possuir o mundo, se perde a sua alma?” Ainda hoje é lembrado naquelas latitudes e venerado como “conquistador das almas”. Ali foi feito santo.

Jordi Savall

TRADUÇÃO: GILBERT BOFILL E JOANA ARAÚJO

VIRGEN BENDITA SIN PAR

Vilancico – Pedro de Escobar (CMP 416)

*Virgen bendita sin par,
de quien toda virtud mana,
vos sois digna de loar.*Vos, sagrada enperadora,
desezistes el engaño
y remediastes el daño
de la gente pecadora.De los ángeles señora,
vos queráis tal gracia dar,
que no podamos pecar
contra aquél que carne humana
de vos le plugo tomar.De vos canta Salomón
toda y en toda fermosura,
entre las espinas rrosa
saliste en perfección.A vos ell alto varón
se umille a devoçión,
que sois vendita sin par,
de quien toda virtud mana.
Vos sois dina de loar.Vos, sagrada enperadora,
desezistes el engaño
y remediastes el daño
de la gente pecadora.
De los ángeles señora,
querednos tal gracia dar,
que no ayamos de pecar
contra Aquél que en carne humana
quiso en vos por nos tomar.**VIRGEM ABENÇOADA SEM PAR***Virgem abençoada sem par,
de quem toda virtude emana,
Vós sois digna de louvar.*Vós, sagrada imperatriz,
desfizestes o engano
e remediastes o dano
da gente pecadora.Dos anjos sois a senhora,
e quereis tal graça dar,
que não podemos pecar
contra aquele que carne humana
de Vós agradou-se tomar.De Vós canta Salomão,
toda e em toda formosura,
entre as espinhas da rosa,
saístes em perfeição.Ante Vós o alto varão
humilha-se em devoção,
sois abençoada sem par,
de quem toda virtude emana.
Vós sois digna de louvar.Vós, sagrada imperatriz,
desfizestes o engano
e remediastes o dano
da gente pecadora.
Dos anjos sois a senhora
querei-nos tal graça dar,
que não tenhamos de pecar
contra Aquele que em carne humana
quis em Vós por nós tomar.**O WELT, ICH MUß DICH LASSEN**

Heinrich Isaac (1450-1517)

O Welt, ich muß dich lassen,
Ich fahr dahin mein Straßen
ins ewig Vaterland;
Mein Geist will ich aufgeben,
darzu mein Leib und Leben
Setzen gnädig in Gottes Hand.Mein Zeit ist nun vollendet,
der Tod das Leben schändet,
sterben ist mein Gewinn:
kein Bleiben ist auf Erden,
das Ewig muß mir werden,
mit Fried und Freud ich fahr dahin.**BENEDIC ANIMA MEA**

Claudin de Sermisy (1495-1562)

Ps. 103, 1-3

Benedic anima mea Domino:
et omnia quae intra me sunt
nomini sancto eius.Benedic anima mea Domino,
et noli oblivisci omnes retributiones eius:Qui propitiatur omnibus iniquitatibus tuis,
qui sanat omnes infirmitates tuas.**PAX! IN NOMINE DOMINI!***Chanson de croisade – 1ère Croisade*

Marcabru (1100-1150)

Pax! In nomine Domini!

Fetz Marcabrus los vers e I so.
Aujatz que di:
cum nos a fait, per sa doussor,
lo seingnorius celestiaus
probet de nos un lavador,
c'anc, fors outramar, non fo taus,
en de lai debes Josaphas;
e d'aqest de sai vos conort.**Ó MUNDO, DEVO DEIXAR-TE**Ó mundo, devo deixar-te,
vou pelo meu caminho
para o lar eterno;
abandonarei o meu espírito
e o meu corpo, a minha vida
para me dar às mãos de Deus.A minha hora chegou,
a morte termina a vida,
pois morrer é o meu proveito;
não há que ficar na Terra,
farei parte do eterno,
em paz e alegria eu lá vou.**ABENÇO A O SENHOR**Abençoa o Senhor, alma minha:
deixa que todo eu louve
o Seu sagrado nome.Abençoa o Senhor, alma minha
e não esqueças toda a Sua caridade.Ele perdoou todas as tuas ofensas
e curou todos os teus vícios.**PAZ! EM NOME DO SENHOR!**

Canção do Cruzado – 1.ª Cruzada

Paz! Em nome do Senhor!

Marcabru compôs a letra e a canção.
Ouvi o que ele diz:
Na sua imensa bondade
o rei dos céus, nosso Senhor,
criou-nos um lavatório
como nunca antes existiu,
salvo no longínquo vale de Josafat;
mas é para este que agora vos convoco.

Lavar de ser e de maiti
nos deuriam, segon razo:
ie us o afi.
Chascus a del lavar legor:
domentre q'el es sas e saus,
deuria anar al lavador,
quens es verais medicinaus;
que s'abans anam a la mort,
d'aut desus aurem alberc bas.

Mas escarsedatz e no-fes
part joven de son compaigno.
Al cals dols es
que tuich volon lai li plusor,
don lo gazains es enfernaus!
S'anz non correm al lavador
c'aiam la bocha nils huoiills claus,
non i a un d'orguoiill tant gras
c'al morir non trob contrafort.

Pax! In nomine Domini!

O GLORIOSA DOMINA

Hino latino

O gloriosa domina
excelsa super sidera,
qui te creavit provide,
lactas sacratio ubere.

Quod Eva tristis abstulit,
tu reddis almo germine;
intrent ut astra flebiles,
sternis benigna semitam.

Tu regis alti ianua
et porta lucis fulgida;
vitam datam per Virginem,
gentes redemptae, plaudite.

Patri sit Paraclito
tuoque Nato gloria,
qui veste te mirabili
circumdede runt gratiae.

Amen.

Lavemo-nos, de manhã e à noite,
é nosso dever, inegável,
eu vo-lo afianço.
Dai a cada um o ensejo de se lavar
enquanto se achar são e salvo;
isto então vo-lo recomendo,
verdadeiro remédio dos nossos males.
que se à morte nos formos antes,
deixaremos a alta casa pelo baixo lar.

Mas a má vontade e a descrença
apartam jovens dos seus iguais.
Ai, tamanha é a dor
de ver tantos voarem pra lá
onde não ganham senão o inferno!
Se não acorrem ao lavatório
antes que se cerrem boca e olhos,
nenhum há com tão grande orgulho
que na morte não ache o seu par.

Paz! Em nome do Senhor!

Ó GLORIOSA SENHORA NOSSA

Ó gloriosa Senhora nossa,
entronizada sobre o céu!
com o vosso peito sagrado
alimentais quem vos fez.

O que se perdeu com Eva
pelo vosso ventre retornou,
aos infelizes cá em baixo,
abristes as portas do céu.

Glória, ó resplandecente luz!
Glória, porta augusta do supremo céu!
Salvas por vós para a vida eterna,
sede abençoada por todas as nações.

Glória ao Pai,
ao Paráclito e ao Vosso Filho,
que vos envolveram num vestido
maravilhoso de graças.

Ámen.

SAN SABEYA, GUGURUMBÉ

Mateo Flecha, o Velho (1491-1553)

Florida estava la rosa,
que ô vento le volví la folla.
Caminemos y veremos
a Dios hecho ya mortal.
¿Qué diremos que cantemos
al que nos libró del mal
y al alma de ser cativa?
¡Viva, viva, viva! ¡Viva!
Canta tú y responderé.

- *San Sabeya,*
gugurumbé, alangandanga,
gugurumbé, gurumbé...
mantenga, señor Joan Branca,
mantega vossa meçê.
¿Sabé como é ya nacido,
ayá em Berem
un Niño muy garrido?

- Sa muy ben.
Vamo a ver su nacimiento.
Dios, pesebre echado está.
- Sa contento. Vamo ayá.
¡Su!, vení, que ye verá.

Bonasa, bonasa,
su camisoncico rondaro;
çagarano, çagarano,
su sanico coyo roso,
sa hermoso, sa hermoso,
çucar miendro ye verá.-
Alangandanga,
gugurumbé, San Sabeya
gugurumbé, alangandanga,
gugurumbé, gurum-gurumbé...
Aleluia, alleluia, alleluia!

SAN SABEYA, GUGURUMBÉ

A rosa estava tão florida,
que o vento a folha lhe virava.
Caminemos e veremos
a Deus feito já mortal.
Que diremos, que cantaremos
ao que nos livrou do mal
e à alma de ser cativa?
Viva, viva, viva! Viva!
Canta que eu responderei.

- *San Sabeya,*
gugurumbé, alangandanga,
gugurumbé, gurumbé...
mantenha, senhor João Branca,
mantenha vossemecê.
Sabia que já nasceu
lá em Belém
um menino bem garrido?

- Muito bem.
Vamos ver o nascimento,
Deus no presépio deitado.
- Vamos lá, não se apoquente.
Vá, vinde que já vereis.

Bonita, bonita,
a camisinha de roda;
docinho, docinho,
o saiote encarnado.
Lindo, lindo
açúcar mendrugo, vá.-
Alangandanga,
gugurumbé, San Sabeya
gugurumbé, alangandanga,
gugurumbé, gurum-gurumbé...
Aleluia, aleluia, aleluia!

CIRCUMDEDERUNT ME GEMITUS MORTIS

Motete - Cristóbal de Morales

Circumdede runt me gemitus mortis,
dolores inferni, circumdede runt me.

壇の浦

TEXTO: Genzō Murakami

MÚSICA: Kinshi Tsuruta

時こそ来れ
元暦二年三月二十四日の
卯の刻に
源平兩軍船出して
壇の浦にて
矢合わせとぞ定めける

兵船もろとも三千余艘
平家の軍を囲まんと
あせり競いて突き進む
この一団ぞ義経の
麾下なりと知られける

平家の先陣は
九国一の強の者
山鹿の兵藤次秀遠の精兵
五百余艘
二陣は松浦党
三百余艘
平家の公達
二百余艘で
三陣に続きたり

速潮にのる源氏の軍船
またたくうちに平家方の
真只中を突き破れば

OS GEMIDOS DA MORTE ME RODEARAM

Os gemidos da morte me rodearam,
E as angústias do inferno me envolveram.

A BATALHA DE DAN-NO-URA

É chegado o momento.
A 24 de março do segundo ano
da era Genryaku (1185) às seis da manhã,
os navios de guerra do clã Genji e do clã Heike
içam as velas rumo à baía de Dan-no-Ura¹
e ao lançarem as primeiras flechas declaram
a eclosão da guerra.

São mais de 3000 os navios
de guerra do clã Genji.
Almejam cercar o clã Heike
e acorrer ao ataque.
Estas tropas são notórias
pelo seu grande comandante Yoshitsune².

A vanguarda dos Heike
consiste em tropas dos mais valentes
guerreiros das nove províncias³.
Alguns vêm da província de Yamaga,
sob o comando de Hyōdōji Hidetō,
com soldados de elite a bordo
de mais de 500 naves.
A segunda fileira é formada pelas
tropas do clã Matsuura⁴
a bordo de mais de 300 naves.
Segue-se a nobreza dos Heike
a bordo de mais de 200 naves,
compondo a terceira falange.

Os navios de guerra dos Genji tomam
partido da veloz corrente marítima
e num instante irrompem
pelo âmago das tropas dos Heike.

敵も味方も入り乱れ
さしもの瀬戸も船に覆われ
落葉浮かぶる川波の
網代に寄する如くなり

二位殿は帝を抱き奉り
君は万乗の主と生まれさせ給えども
御運すでにつきさせ給いぬ
西方浄土の来迎に与らんと思召し
はやはや御念仏唱え給え
浪の下にも都の候ぞと
幼き帝もろともに
千尋の海へぞ入り給う

ADORÁMOSTE, SEÑOR

Vilancico – Francisco de la Torre (CMP 444)

*Adorámoste, Señor,
Dios y ombre verdadero,
remedio del gran Señor,
que hizo el ombre primero.*

Ó perfeita magestad
quien todo mundo criou,
altíssima Trindade
que a todos redimió,
excelente Redentor,
Hijo de Dios verdadero,
remedio del gran Señor
que hizo el ombre primero!

Aliados e inimigos imbricados
num combate corpo a corpo,
o vasto Mar Interior repleto de naves.
Como folhas caídas sobre
as ondulações de um rio
apanhadas numa cesta trabalhada
em bambu para a pesca.

Nii-dono⁵ estreita o jovem Imperador⁶
nos seus braços, dizendo
“Nascestes senhor do mundo,
mas eis já consumado o vosso destino.
Preparai-vos para a chegada do Paraíso
Occidental⁷.
Orai, prestes, a Amida Buddha⁸!
Esperar-vos-á uma nova capital
imperial no abismo dos mares.”
E juntamente com o menino Imperador
mergulha nas insondáveis profundezas do mar.

ADORAMOS-TE, SENHOR

*Adoramos-te, Senhor,
Deus e homem verdadeiro,
remédio do grande Senhor
que fez o homem primeiro.*

Ó perfeita majestade
que todo o mundo criou,
altíssima Trindade
que todos redimió,
excelente Redentor,
filho de Deus verdadeiro,
remédio do grande Senhor
que fez o homem primeiro!

COLLOCET EOS

Officium Defunctorum: In secundo nocturno
Cristóbal de Morales (1500-1553)

Versiculum

Collocet eos Dominus cum principibus.
Cum principibus populi sui.

Responsorium

Ne recorderis peccata mea, Domine,
Dum veneris iudicare saeculum per ignem.
V/. Dirige, Domine Deus meus,
In conspectu tuo viam meam.
Dum veneris iudicare saeculum per ignem.

AVE MARIA

Anónimo (China)

圣母经

申尔福玛丽亚，满被圣宠者。

主与尔皆焉，女中尔为赞美，

尔胎子耶稣并为赞美。

天主圣母玛丽亚，为我等罪人，

今祈天主，及我等死后，阿门。

O SENHOR OS COLOCARÁ

Do Ofício de Defuntos

Versículo

O Senhor os colocará com os príncipes,
com os príncipes do seu povo.

Responsório

Não vos lembreis, Senhor, dos nossos pecados
quando vierdes julgar o mundo pelo fogo.
V/. Guiai, Senhor meu Deus,
os meus passos para a Vossa presença
quando vierdes julgar o mundo pelo fogo.

AVE MARIA

Ave Maria, cheia de graça
o Senhor é convosco.
Bendita sois vós entre as mulheres;
bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora da nossa morte.
Amen.

NOTAS:

¹ Dan-no-Ura: uma baía situada no extremo sul da principal ilha do Japão, Honshū, no estreito que conduz à ilha de Kyūshū.

² Yoshitsune: de nome completo Minamoto-no-Yoshitsune (1159-1189). Trata-se do comandante supremo do clã Genji e de uma das personalidades mais célebres do Heike Monogatari.

³ Nove províncias: Atualmente Kyūshū, a maior ilha do sul do Japão, originalmente dividida em nove províncias.

⁴ Clã Matsuura: um clã da província de Hizen (Atualmente Nagasaki e Prefeitura de Saga), em Kyūshū.

⁵ Nii-dono: a esposa de Taira-no-Kiyomori, chefe do clã Heike.

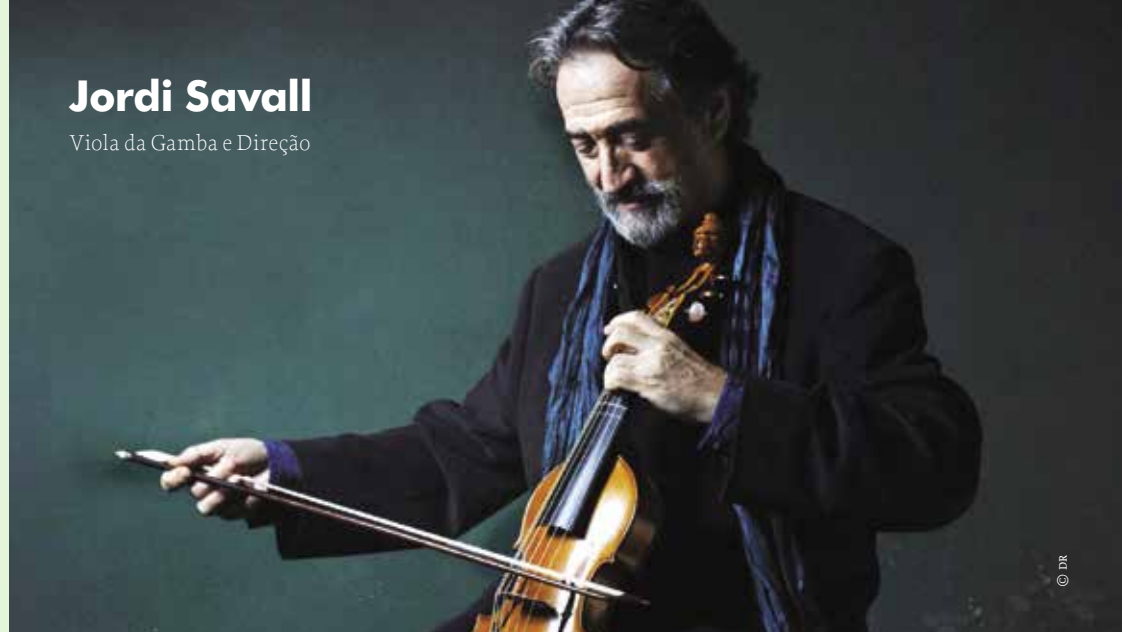
⁶ Jovem Imperador: O imperador Antoku, que era apoiado pelo clã Heike. Tinha apenas oito anos de idade à época. Nii-dono é a sua avó.

⁷ Paraíso Ocidental: O conceito budista de uma terra pura situada a oeste.

⁸ Amida Buddha: a fórmula de oração Namu Amida Butsu (Ave salvador Amida Buddha), recitada em súplica de clemência e auxílio para alcançar o Paraíso Ocidental na hora da morte.

Jordi Savall

Viola da Gamba e Direção



Jordi Savall é uma das personalidades musicais mais polivalentes da sua geração. Ao longo de mais de cinquenta anos de carreira, difundiu pelo mundo joias musicais há muito esquecidas. Dedicado investigador da música antiga, interpretou-a na sua viola da gamba, bem como diretor musical e maestro. As suas atividades como concertista, pedagogo, investigador e criador de novos projetos situam-no entre os principais artífices da revalorização da música histórica. Com Montserrat Figueras, fundou os grupos musicais Hespèrion XX/XXI (1974), La Capella Reial de Catalunya (1987) e Le Concert des Nations (1989), explorando e criando um universo de emoções e beleza que tem vindo a fascinar milhões de amantes da música. A sua contribuição essencial para o filme *Tous les Matins du Monde*, de Alain Corneau, recebeu um *César* para a melhor banda sonora. Com a sua preenchida agenda de concertos (cerca de 140 concertos por ano), as suas gravações (seis álbuns por ano) e a sua própria editora discográfica, Alia Vox, que fundou com Montserrat Figueras em 1998, Jordi Savall provou não só que a música antiga não tem que ser elitista, mas que pode cativar públicos diversificados

de todas as idades. Jordi Savall gravou e editou mais de 230 discos dedicados à música medieval, renascentista, barroca e clássica, dando especial atenção ao património musical hispânico e mediterrânico. Essa produção foi merecedora de numerosos galardões, entre eles, os prémios *Midem Classical*, *ICMA* e *Grammy*. Os seus programas tornaram a música num instrumento de meditação e de aproximação entre culturas e povos, tendo colocado no mesmo palco agrupamentos e músicos árabes, israelitas, turcos, gregos arménios, afegãos, mexicanos e norte-americanos. Em 2008, Jordi Savall foi designado Embaixador da União Europeia para o Diálogo Intercultural e, em 2009, “Artista para a Paz” no âmbito do programa Embaixadores de Boa Vontade da UNESCO. Recebeu outras importantes distinções, incluindo doutoramentos honorários pelas Universidades de Évora, Barcelona, Lovaina e Basileia, o título de *Chevalier de la Légion d’Honneur* (França), o *Praetorius Musikpreis Niedersachsen* (Baixa Saxónia, Alemanha), a Medalha de Ouro da Generalitat de Catalunya, o Prémio Helena Vaz da Silva e o prestigioso prémio *Léonie Sonning*, considerado o prémio Nobel da música.

La Capella Reial de Catalunya



© DR

Seguindo o modelo das famosas “Capelas Reais” medievais, para as quais foram criadas numerosas obras-primas de música sacra e profana ibérica, Montserrat Figueras e Jordi Savall fundaram em 1987 La Capella Reial, um dos primeiros grupos vocais dedicados à interpretação da música dos Séculos de Ouro, seguindo critérios históricos e formado exclusivamente por vozes hispânicas e latinas. A partir de 1990, a formação passou a receber o patrocínio regular da Generalitat de Catalunya, passando então a designar-se La Capella Reial de Catalunya. O novo agrupamento dedicou-se à recuperação e interpretação do património vocal polifónico medieval e dos Séculos de Ouro hispânicos e europeus anteriores ao século XIX. Na mesma linha artística do Hespèrion XXI, La Capella Reial de Catalunya soube combinar magistralmente a qualidade e adequação ao estilo de época, bem como a declamação e a projeção

expressiva do texto poético. A sua atenção foca-se sobretudo no período que se estende da música medieval mediterrânica até aos grandes mestres da Renascença e do Barroco. No entanto, obteve também grande sucesso na interpretação de obras do Classicismo e de composições contemporâneas de Arvo Pärt. De destacar também a sua participação na banda sonora do filme *Jeanne la Pucelle* (1993), de Jacques Rivette, sobre a vida de Jeanne d'Arc. Em 1992, La Capella Reial de Catalunya estreou-se no género da ópera, tendo entretanto colaborado, como coro, em todas as representações onde participou a orquestra Le Concert des Nations. La Capella Reial de Catalunya gravou mais de quarenta álbuns, regularmente distinguidos com prestigiosos prémios. Sob a direção de Jordi Savall, continua a desenvolver uma intensa atividade de concertos e de gravações e a participar regularmente nos festivais internacionais de música antiga.

Hespèrion XXI



© DAVID IGNAJEWSKI

O valor mais importante da música antiga reside na sua capacidade universal de transmitir sensibilidades, emoções e ideias ancestrais que, ainda nos nossos dias, cativam o espectador. Com um repertório que se estende do século X ao século XVIII, o Hespèrion XXI procura, de forma permanente, novos pontos de encontro entre Oriente e Ocidente, dando expressão a uma vontade clara de integração e de recuperação do património musical internacional, nomeadamente da zona mediterrânica, mas também em diálogo com as músicas do Novo Mundo. Em 1974, em Basileia, Jordi Savall e Montserrat Figueras, em conjunto com Lorenzo Alpert e Hopkinson Smith, fundaram o agrupamento Hespèrion XX com um objetivo comum: o estudo, a interpretação e a difusão do repertório anterior ao séc. XVIII, a partir de premissas novas, nomeadamente os critérios históricos e os instrumentos originais. Na Antiguidade, era dado às penínsulas Itálica e Ibérica o nome de *Hesperia*. Em grego antigo,

Hesperio designava uma pessoa originária de uma destas penínsulas. Era também o nome dado ao planeta Vénus quando, ao anoitecer, surge no céu a Ocidente. A partir do ano 2000, o agrupamento passou a designar-se Hespèrion XXI, sendo hoje uma referência incontornável para a compreensão da evolução da música praticada no espaço temporal que se estende da Idade Média até ao Barroco. O valor do seu trabalho de recuperação de obras, partituras e instrumentos é incalculável. Adotando uma orientação artística inovadora, o Hespèrion XXI encara a música antiga também como um campo de experimentação musical, procurando atingir os mais elevados níveis de autenticidade, de beleza e de expressividade nas suas interpretações. O seu vasto repertório inclui peças sefarditas, romances castelhanos e peças do Século de Ouro espanhol e da Europa das Nações, entre outras. Gravou mais de sessenta álbuns e apresenta-se em concerto em todo o mundo, incluindo os mais importantes festivais internacionais de música antiga.



© FILIPE FERREIRA



© STUDIO & MUSIC CREATION



© DR



© DR

João Grosso

Ator Residente do Teatro Nacional D. Maria II

João Grosso é licenciado em Teatro – Ramo Atores, pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Foi discípulo de Germana Tânger e frequentou o curso de Ciências da Linguagem da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL. Foi vogal, com competências de Diretor Artístico, da Comissão de Gestão do Teatro Nacional D. Maria II (2001-2003). João Grosso concilia as atividades de ator, encenador e professor do ensino artístico. Entre quase uma centena de peças, destacam-se: *Lagarto do âmbar* de Maria Estela Guedes; *Ode Marítima* de Álvaro de Campos; *Manucure* de Mário de Sá Carneiro; *O Contrabaixo* de Patrick Süskind; *D. João e a Máscara* de António Patrício; *Medeia é bom rapaz* de Luiz Riaza; *As Bacantes* de Eurípides; *Fábrica Sensível* de Carlos Porto; *Os Gigantes da Montanha* de Luigi Pirandello; *Berenice* de Jean Racine; *Orgia* de Pier Paolo Pasolini; *Paiacú* de Padre António Vieira. Realizou dezenas de encenações, gravou discos de poesia e participou em produções de cinema e televisão. Foi galardoado com os prémios *Globo de Ouro* (2005) para Melhor Ator de Teatro, *Sete de Ouro* (1992) para Melhor Ator de Televisão e para Melhor Ator de Teatro. Prémio Rádio Energia (1991) para Melhor Ator de Cinema. Em novembro de 2018 colaborou com a Orquestra e o Coro Gulbenkian numa produção encenada, tendo declamado excertos da *Ode Marítima* de Álvaro de Campos.

Junko Ueda

Biwa / Voz

Natural de Tóquio, Junko Ueda é intérprete de *satsuma-biwa* e do canto budista *shōmyō*. Estudou *satsuma-biwa* com o famoso Kinshi Tsuruta, e canto *shōmyō* com Kōshin Ebihara (escola Tendai). Estudou também composição, no Conservatório de Música de Tóquio, com Reiko Arima. Apresenta-se regularmente em concerto e orienta *workshops* de canto *shōmyō*. Colaborou com muitos artistas, incluindo o flautista Wil Offermans, o violoncelista Yo-Yo Ma, o Dutch Nieuw Ensemble, os percussionistas Ying-Hsueh Chen e Lê Quan Ninh ou os compositores Jean-Claude Eloy, Akemi Naito e Keiko Harada. Os seus álbuns de música tradicional *Heike Monogatari* (VDE/AIMP, Genebra) e *Satsuma Biwa* (Arion, Paris) receberam vários prémios, incluindo o *Grand Prix du Disque* da Academia Charles Cros, e o *Choc* da revista *Le Monde de la Musique*, em França. Presentemente, está a escrever um livro intitulado *Shōmyō-Do*, como contributo adicional para a prática do canto *shōmyō*, divulgando a sua história e a sua teoria musical.

Ichiro Seki

Shakuhachi

Natural de Tóquio, Ichiro Seki é um dos principais intérpretes e compositores de música para *shakuhachi*. Estudou *shakuhachi* com Yokoyama Katsuya e composição com Aoshima Hiroshi, Mizuno Shuko, Matsudaira Yoriaki e Takahashi Yuji. Para além de ter recebido o 1.º Prémio no Pan Music Festival de 1975 (Coreia do Sul), venceu concursos de composição para instrumentos japoneses promovidos pela Agência Japonesa para os Assuntos Culturais (1995) e pelo Novo Teatro Nacional de Tóquio (1999). As suas apresentações a nível internacional incluem Brasil, Espanha, China, Canadá e Austrália. Os grandes destaques da sua carreira incluem as mais de mil apresentações, em todo o mundo, da melodia tradicional *Oiwake-bushi kō*, no arranjo para coro e *shakuhachi* de Shibata Minao. Ichiro Seki colaborou com Jordi Savall nas gravações do projeto *Francisco Xavier: A Rota do Oriente*, tendo vindo a acompanhar o músico catalão desde 1996 nos espetáculos apresentados na Europa. As composições de Ichiro Seki incluem *Pentagonia*, para 100 *shakuhachi*, obra estreada em 1994, e *Bamboo Metamorphosis* para *ō-daiko*, marimba e 100 *shakuhachi*, que foi apresentada em 2002 em Tóquio. Na gravação *Contrasts* as suas composições são tocadas por músicos japoneses de primeiro plano.

Masako Hirao

Viola da Gamba

Masako Hirao é natural de Quioto, no Japão. Estudou no Conservatório de Música de Kunitachi (Tóquio) e diplomou-se pela Schola Cantorum Basiliensis, na Suíça, onde estudou viola da gamba com Jordi Savall. Posteriormente, trabalhou com Wieland Kuijken no Conservatório Real de Haia. Durante a sua permanência na Europa, foi membro do agrupamento Hespèrion XX. Desde o seu regresso ao Japão, organiza e participa em concertos baseados nas suas pesquisas musicológicas, tendo-se apresentado também em festivais internacionais de música antiga realizados no Japão, na Europa, na Coreia do Sul e na Nova Zelândia. Os seus cinco álbuns dedicados a Marin Marais (ALM Records) foram todos nomeados “Best CD” pela revista *Record Art*. Álbuns dedicados aos compositores Diego Ortiz e J. S. Bach foram também escolhidos como “Best CD” pela *Record Art* e pela *Asahi Shimbun news*. Em 2010, traduziu o *Tratado de Glosas* de Diego Ortiz, publicado originalmente em 1553. Realizou também publicações modernas da música do compositor espanhol na coleção *Ortiz: Recercate*. Masako Hirao é professora no Conservatório de Música de Kunitachi e na Universidade das Artes de Quioto.



Hiroyuki Koinuma

Yokobue

Hiroyuki Koinuma é um mestre de *Yokobue* (*shinobue*, *nohkan*, *ryuteki*), flautas transversais de bambu japonesas. Nasceu em Yokohama, no Japão, em 1943. Estudou *shinobue* e *nohkan* com Hyakunosuke Fukuhara e composição com Saburo Takada. Diplomou-se pelo Conservatório de Música de Kunitachi (Tóquio) em 1967. Tanto em recital como em concerto, apresentou-se em festivais de música no Japão e no estrangeiro, incluindo Austrália e Nova Zelândia (1975), Finlândia (1988), Nanking (China, 1988), Moscovo, São Francisco (1992), Bulgária (1995), Paris (1997), Milão (2001), Estónia (2003) e Los Angeles (2005). Hiroyuki Koinuma foi responsável pelo ensino e execução de *yokobue* no filme *Ran* (1984), de Akira Kurosawa, e no drama *Hana no Ran* (1994), produzido pela NHK. Lançou vários álbuns, incluindo *Hiroyuki Koinuma - the World of Yokobue*, *Rhyme of the Russling Wind*, *Sentoji*, *Kai-Fu*, *The Spirit of the Bamboo Flautist* e *Goyo Rangyoku*. Publicou também várias composições e artigos originais.



Prabhu Edouard

Tablas

Prabhu Edouard figura entre os raros especialistas de *tablas* residentes na Europa. Virtuoso franco-indiano, é um dos discípulos do célebre mestre de Calcutá, Pandit Shankar Gosh. Reconhecido músico tradicional, acompanhou grandes nomes da música indiana, tais como Hariprasad Chaurasia, V. G. Jog, Lakshmi Shankar, Ashish Khan, Sabri Khan, T. Viswanathan, T. V. Gopalakrishnan e Shashank. En função da sua versatilidade musical, tocou e gravou com numerosos músicos de jazz como David Liebman, Marc Ducret, Magic Malik e Didier Malherbe. As suas percussões também acompanharam personalidades musicais como Mauricio Bejart, Jordi Savall, J. P. Drouet, Saïd Chraïbi, Djamchid Chemirani ou Pierre-Bernardâ. Prabhu Edouard reside em França, país onde partilha a suas tradições e experiências musicais através da interpretação ao vivo e do ensino.



Daud Sadozai

Sarod

Daud Khan Sadozai nasceu em Kabul, no Afeganistão, em 1955. Estudou *robab* (um alaúde tradicional do Afeganistão) com Ustad Muhammad Umar, o mais famoso intérprete de *robab*, tanto no estilo clássico como no estilo tradicional. O conhecimento da construção e da interpretação do *robab* tornou-se raro ao longo dos anos, estando Daud Sadozai empenhado em preservar o estilo autêntico do instrumento e a escola do seu mestre. Para além disso, Daud Sadozai estudou o *sarod* do Norte da Índia – um descendente do *robab* – com o grande mestre Ustad Amjad Ali Khan. Daud Sadozai apresenta-se com frequência na Europa e participa em festivais internacionais. Tocou também ao vivo em programas de rádio e de televisão na Alemanha. Na Índia foi distinguido duas vezes com o Prémio Ustad Hafiz Ali Khan (1988/1995). Desde 2004 atua com o Ensemble Radio Kabul em concertos e festivais no estrangeiro. Colaborou também com Jordi Savall e os seus agrupamentos em muitos concertos na Europa e por todo o mundo. Em Colónia, é professor de *robab* e *sarod* na Academia de Música Indiana fundada por Ustad Amjad Ali Khan. Como instrumentista, participou em muitas edições discográficas, incluindo o CD de “Tributo ao Afeganistão”.

31 out + 01 nov

Mattutino de' Morti

 GULBENKIAN
MÚSICA

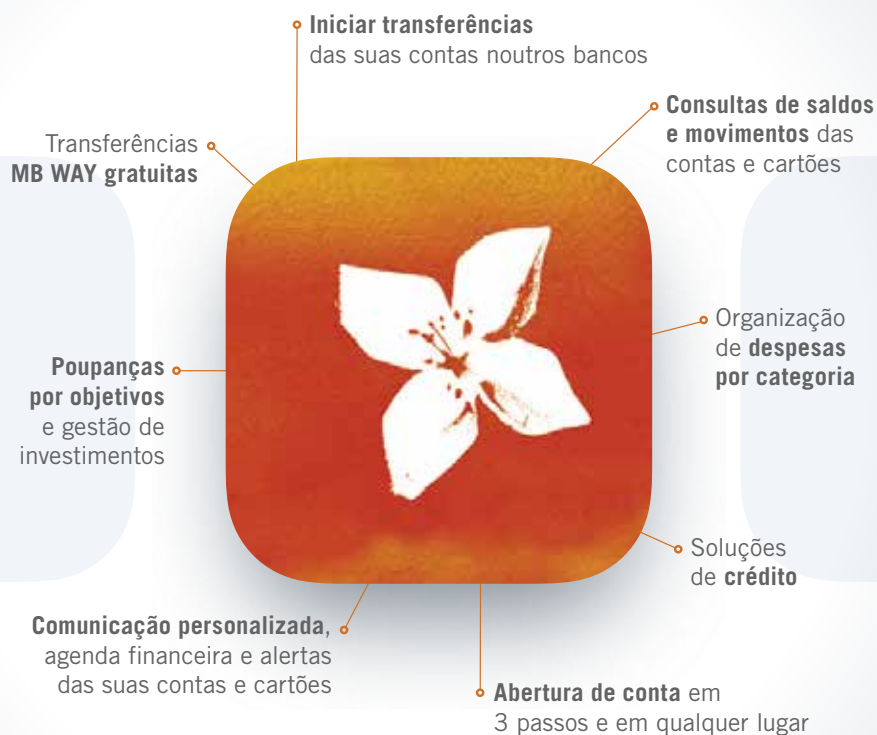
Coro e Orquestra
Gulbenkian

Perez
J. S. Bach

GULBENKIAN.PT



Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



quase
A BPI App tem tudo.

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.
Saiba mais em bancobpi.pt



Grupo  CaixaBank

PROGRAMAS E ELENÇOS
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
500 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Outubro 2019

